

## Ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica lota a Concha Acústica em conversa com jovens



O ex-presidente do Uruguai e hoje senador José “Pepe” Mujica esteve na UERJ no dia 27 de agosto, onde fez uma conferência dirigida aos jovens na Concha Acústica. A ideia dessa apresentação partiu do próprio político, que veio ao Brasil para ser homenageado pela Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul (Federasur) – um prêmio concedido pela instituição por seus esforços na promoção da integração sul-americana. O evento na UERJ foi organizado pelo curso de Relações Internacionais da Universidade e pelo Departamento Cultural/SR-3, em parceria com a Federasur.

Segundo números oficiais da segurança da Universidade, cerca de 10 mil pessoas estiveram no *campus* para ouvir as palavras do ex-presidente uruguaio, que desperta admiração em várias gerações tanto pelas suas ações como político como pela sua filosofia de vida. José Alberto Mujica Cordano nasceu em Montevideu em 1935. Antes de ser Presidente do Uruguai (2010-2015) foi deputado e ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, com trajetória marcada pela defesa dos direitos civis e pela volta da democracia no período da ditadura civil-militar (1973-1985). Durante o seu governo se voltou para o crescimento da economia e a redução dos índices de pobreza, o que lhe deu grande popularidade: deixou a Presidência com 65% de aprovação.

No período como Presidente, Mujica doava 90% do seu salário para projetos sociais e pessoas carentes, pois segundo ele o que sobrava era o bastante para se manter. Também abdicou de ocupar a residência oficial e continuou a morar em seu pequeno sítio com a companheira de mais de 40 anos, a também política Lúcia Topolansky. Usa há muitos anos o mesmo fusca azul que vale cerca de US\$ 1.000 – e que é, junto com a chácara onde mora, o único patrimônio que possui.

A conferência de Mujica foi transmitida em tempo real pela TV UERJ e pela Mídia Ninja. A Concha acústica estava lotada e, para acomodar o público, a Universidade montou um telão no estacionamento ao lado do Teatro para que mais gente pudesse assistir. Na mesa, junto com Mujica, estavam presentes dois representantes da

Federasur (um deles o professor do curso de Relações Internacionais Williams Gonçalves), uma tradutora e dois estudantes.

O senador Pepe Mujica iniciou o discurso dirigindo-se afavelmente aos estudantes: “Queridos, lembremos que ninguém é melhor do que ninguém”. Segundo ele, eram conselhos “de um velho, que tem 80 anos e que alguma vez foi jovem”. Em seu discurso, Mujica tratou também de temas como a integração da América Latina, para ele o único caminho para o desenvolvimento do comércio e da independência do continente frente ao mercado internacional globalizado. Ele defendeu o fortalecimento do Mercosul: “Para deixar de sermos fracos não há outro caminho senão juntarmos-nos com nossos iguais. E com quem vamos nos juntar nós, latino-americanos, se não for entre nós?”

CONTINUA NA P. 4



## Tese defendida no Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente recebe Menção Honrosa da Capes

Pela autoria e defesa em 2014 da tese de doutorado “Para onde vamos com o sequestro de carbono? A rede sociotécnica do carbono assimilado por manguezais”, a estudante da UERJ Viviane Fernandez Cavalcanti, recebeu menção honrosa na edição 2015 do Prêmio Capes de Tese. A premiação acontece há 11 anos e tem como propósito dar visibilidade às melhores teses defendidas e aprovadas em cursos de pós-graduação em cada área do conhecimento reconhecida pela Capes, considerando os quesitos originalidade e qualidade.

Orientado pelos professores Mário Luiz Soares (UERJ) e por Carlos Saldanha Machado (Fundação Oswaldo Cruz), o trabalho trata dos processos naturais de sequestro de carbono, em especial aquele associado ao crescimento das plantas de mangue na região de Guaratiba (RJ), monitorada desde 1997 pelo Núcleo de Estudos em Manguezais (NEMA-UERJ), e também das conexões entre a quantificação desse

fenômeno e a mitigação do aquecimento global. Leva em conta a indissociabilidade, nem sempre reconhecida segundo a autora, entre ciência e política: “Durante a graduação, acreditava que o conhecimento dos processos naturais era suficiente para orientar a sociedade a fazer escolhas mais acertadas para resolver problemas ambientais globais. Ao mesmo tempo, intrigava-me por que os resultados técnicos e científicos que obtemos em nossas pesquisas não levam a mudanças efetivas de atitude em relação ao meio ambiente? Assim vi a necessidade de reconectar a questão do carbono e do aquecimento global a outra questão mais fundamental: para onde estamos indo com a ciência ambiental praticada em nossos laboratórios se apesar de pensarmos, estudarmos e quantificarmos cada vez mais e com maior precisão os fenômenos naturais, as incertezas sobre o futuro do planeta só aumentam? Por que a existência desse hiato? A minha tese

acabou sendo um mergulho na prática científica, um rastreamento dos vínculos sociais criados na relação dos seres humanos com os objetos tecnológicos”, explica.

Viviane Cavalcanti formou-se em Oceanografia pela UERJ, é mestre em Botânica pelo Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, professora do curso de Ciência Ambiental da UFF e pesquisadora do Instituto Marés, organização sem fins lucrativos com ações em ambientes costeiros. Na UERJ ela também é professora colaboradora; pesquisadora (pós-doc) do NEMA e do grupo Contribuição da Antropologia das Ciências e das Técnicas para a Educação, do Núcleo de Referência em Educação Ambiental.

A lista completa das menções honrosas e de prêmios concedidos pela Capes em 2015 pode ser acessada no endereço <[www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/3182015-Portaria-109-de-28-de-agosto-de-2015.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/3182015-Portaria-109-de-28-de-agosto-de-2015.pdf)>.

## Diretora-geral da ANP faz aula inaugural na especialização em Geologia

Magda Chambriard, diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), fez em setembro a aula inaugural do Curso de Especialização em Projeto de Análise de Bacias – Módulo de Interpretação Sismoestratigráfica, da Faculdade de Geologia. Ela abordou os desafios tecnológicos que serão enfrentados pelos profissionais para estudar essas áreas e adequá-los à realidade da indústria do petróleo.

A especialização teve início em 2013 e é fruto de um convênio entre a Universidade e a empresa norueguesa de energia Statoil, que financia o curso e também forneceu recursos para a construção do laboratório onde os alunos desenvolvem a maior parte das aulas práticas em 16 estações de trabalho equipadas com *softwares* específicos - como as de interpretação, de avaliação econômica e de cálculo de volume.

“Todas as companhias que atuam no Brasil e estão produzindo petróleo são

obrigadas por lei a investir 1% do recurso obtido pela venda de óleo e gás em pesquisa nas universidades. A empresa nos procurou e foi desenvolvido esse projeto em conjunto com a UERJ, submetido à ANP, que é o órgão responsável por validar e autorizar o investimento do recurso. Além do laboratório, cujo custo foi superior a R\$ 700 mil, a empresa patrocina também o curso: a cada turma o investimento é da ordem de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil por aluno. Nenhuma outra universidade oferece especialização com a mesma carga horária e configuração oferecidas pela UERJ, que o faz de forma abrangente”, explica o professor Sérgio Bergamaschi, coordenador do convênio entre a UERJ e a Statoil.

Voltado para profissionais com formação em Geologia ou áreas relacionadas, o curso oferece 30 vagas a cada edição e tem duração de 11 a 12 meses, possuindo uma carga horária de 915

horas, com 12 disciplinas. Um dos diferenciais do curso na UERJ é o trabalho técnico-científico de conclusão que os alunos têm de desenvolver com a aplicação de todos os conceitos aprendidos. No curso são abordados assuntos como “Interpretação Estrutural”, “Sedimentologia e Estratigrafia” e “Fundamentos, Aquisição e Processamento Sísmico”.

Com a especialização, a UERJ contribui para a formação de mão de obra qualificada e para atender a demanda da indústria de petróleo e gás por intérpretes sísmicos, profissionais bastante demandados pelo mercado. “É um método usado no mundo todo e é o principal utilizado na pesquisa e exploração de petróleo, uma tarefa de grande risco e de grande custo econômico. Então, quanto mais bem capacitadas forem as pessoas que trabalham nessa área, menores serão os riscos e os custos para as companhias”, diz Sérgio Bergamaschi.

## Entrevista: Professora Celly Cristina Saba, Sub-Reitora de Graduação

*Por favor, fale um pouco sobre a sua formação acadêmica e trajetória profissional.*

A minha trajetória foi basicamente na UERJ. Entrei na Universidade como aluna do Instituto de Biologia e me formei aqui. Saí para fazer o mestrado e doutorado na UFRJ. Quando estava cursando o doutorado fiz o concurso para cá e entrei em 1995 como docente do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG). Desde 2000 comecei a participar mais das questões administrativas no Instituto. Inicialmente, em um colegiado que o IBRAG mantinha para atender os alunos, principalmente com o início da Lei de Cotas. Depois, assumi a chefia do Departamento de Ciências Fisiológicas, ao qual estou vinculada. Em 2004, fui coordenadora de graduação do bacharelado e, em 2009, assumi a coordenação de graduação do curso a distância de licenciatura. Em 2012, a professora Lená Medeiros me convidou para assumir a Coordenadoria de Projetos Especiais e Inovação, um setor recém-criado, onde permaneci até agosto deste ano.

*O “UERJ acessível” foi uma das ações desenvolvidas durante o seu período à frente da COPEI?*

Sim. Quando vim para a SR-1 em 2012 a UERJ estava se recredenciando junto ao MEC. Uma das questões era a acessibilidade da Universidade, como os alunos estavam sendo atendidos. Percebendo as questões em que precisávamos avançar criei em 2013 o projeto “UERJ acessível”, que consiste no reconhecimento dos alunos com algum tipo de deficiência. No sistema do aluno online, quando o estudante vai fazer a inscrição em disciplinas, ele informa se precisa ou não de algum suporte. Temos uma parceria com o programa Rompendo Barreiras, da Faculdade de Educação, para aqueles com deficiência visual ou auditiva. No caso de outra necessidade, de cunho comportamental ou emocional, informamos ao Núcleo de Acolhida ao Estudante e eles dão o suporte.

*Quando a Sra. recebeu o convite para assumir a SR-1?*

Quando a professora Lená se aposentou houve uma reunião interna do colegiado da SR-1, formado pelos diretores dos departamentos e as duas coordenadorias, e o meu

*Desde o dia 18 de agosto, a Sub-Reitoria de Graduação tem nova Sub-reitora: a Prof<sup>a</sup>. Celly Cristina Saba, que assumiu o setor depois da aposentadoria da Prof<sup>a</sup>. Lená Menezes. Com 144 servidores e estruturada em cinco departamentos e duas coordenadorias, a SR-1 tem como objeto principal a formulação e o acompanhamento da política de ensino de graduação da Universidade. Acompanha a vida escolar do aluno desde o seu ingresso até a colação de grau e o registro do diploma. Na entrevista a seguir, a Prof<sup>a</sup> Celly fala sobre a sua trajetória profissional e a atuação da Sub-Reitoria.*



nome foi sugerido para que encaminhamento ao Reitor, de modo que a prosseguir o trabalho que vinha sendo desenvolvido. Em agosto a professora Lená conversou com o Reitor sobre essa questão e indicou o meu nome ao Reitor, que aceitou a indicação.

*Quais são os trabalhos desenvolvidos hoje pela Sub-reitoria de Graduação?*

São muitas responsabilidades, porque tudo o que está vinculado aos alunos e aos cursos de graduação está diretamente ligado à SR-1. Neste momento, tento dar conta dessa rotina. Estamos a pouco tempo do final da gestão, não há como começar coisas novas (embora eu tenha começado), mas sigo a rotina para concretizar o que foi planejado para esta gestão. Recentemente fizemos uma chamada para rever todas as licenciaturas, pois há uma nova resolução do Conselho Nacional de Educação para as licenciaturas – começamos as discussões porque não podemos continuar sem uma reforma curricular, já que o MEC estipulou o prazo de dois anos para fazer a reformulação das licenciaturas. Esse é um exemplo de ação iniciada. A UERJ também foi convidada para participar junto à Secretaria de Estado de Educação das discussões da base comum curricular, que também está traçando um plano mínimo para a educação básica, com dois representantes da Universidade. Essas são as questões externas que, no momento, são as mais importantes. Fora isso, é cuidar dos alunos, ver se eles estão sendo atendidos; checar salas de aula e professores; junto com o Departamento de Cooperação Internacional (SR-2) fazer o acompanhamento dos alunos em intercâmbio; participar dos conselhos e da comissão permanente de graduação.

*Qual o contexto atual da graduação na UERJ?*

Temos por volta de 27 mil alunos ativos nos cursos presenciais e quase 5 mil alunos ativos nas três licenciaturas a distância (Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia). Acompanhamos os alunos presentes na Universidade e também aqueles em outros campi porque a UERJ tem polos desde Itaperuna até Angra dos Reis. Há também os alunos do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), do MEC, que vêm de países em desenvolvimento (da África e da América Latina). Nesse programa recebemos muitos alunos do Haiti, Congo e Angola, por exemplo, que fazem toda a graduação na UERJ (não são intercambistas). E temos também os alunos estrangeiros, como os que chegaram recentemente da Alemanha, Japão, França, Espanha e Portugal, entre outros países, para fazer intercâmbio. Os cursos mais procurados são Medicina, Direito e Odontologia. Existem também os cursos novos, como Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica. Se formos levar em conta os cursos sem incluir as habilitações, temos um pouco mais de 30; se considerarmos as habilitações que existem nos cursos de Letras e de Engenharia, por exemplo esse número chega a quase 110. Existem ainda propostas de novos cursos que estão sendo discutidas, como Farmácia, Biotecnologia e Fisioterapia.

*O seu mandato termina em 31 de dezembro. O que a Sra. espera desse curto período de gestão?*

Espero dar conta de, dentro das possibilidades, conseguir cumprir as metas que foram definidas por esta gestão.

CONTINUAÇÃO DA P. 1

Terminado o discurso, o senador uruguaio respondeu a algumas perguntas do público, coletadas pelos estudantes que participavam da organização e divididas por temas pela equipe da Federasur. Em entrevista ao *Informe UERJ*, Pepe Mujica considerou a importância de falar aos jovens: “Me sinto como um avô que procura dizer-lhes coisas que os faça pensar. Algumas podem ser que fiquem na cabeça e na alma deles. É a maneira que temos de transmitir sementes aos seres humanos. Os vegetais germinam, brotam folhinhas, todos têm as suas sementes. Nós plantamos nossas sementes com palavras que procuramos que fiquem na consciência das novas gerações. Com a ideia de que, no fundo, algo do que foram as nossas lutas, que não são pessoais, mas de um tempo, sirvam a eles como ferramenta para o tempo de suas vidas”.

Para o professor Williams Gonçalves, a vinda de Mujica à UERJ foi importante, porque “a sua simplicidade e coerência têm um caráter pedagógico fantástico para os nossos jovens. Além disso, é um homem sensível com os problemas do povo. Há muita gente que o vê como o homem que legalizou a maconha e o aborto, mas é preciso observar que se descriminalizou o uso da maconha e o aborto não foi em exaltação a eles, mas em atendimento aos problemas que o entorpecente e o aborto causam”, ponderou.



## PET Odontologia UERJ completa 20 anos



O Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia completou 20 anos em setembro de 2015. Idealizado pelo Ministério da Educação em 1979, o PET tem como propósito investir na formação de excelência de alunos de graduação das universidades do País e apoiar a formação de grupos de atividades extracurriculares que integrem ensino, extensão e pesquisa.

O grupo da UERJ reúne 12 bolsistas e alunos voluntários que, sob a tutoria da professora Vera Soviero, desenvolvem atividades e projetos de formação diferenciada dos estudantes integrantes do grupo. “A principal missão do PET é proporcionar uma formação diferenciada desses alunos. Eles são estimulados a participar de projetos de pesquisa e projetos sociais e culturais, que tragam retorno positivo para eles próprios e também para o curso de graduação em Odontologia” diz a professora.

Os alunos têm assim a possibilidade de ampliar as experiências em sua formação acadêmica e de se aproximarem do mercado de trabalho, caso de Rafael Pacífico, aluno do 8º período, que há quatro anos integra o PET Odontologia: “Através do Programa tive a oportunidade de ir a vários congressos para apresentar trabalhos, assistir muitas palestras e conhecer outras universidades.”

As atividades são planejadas com a participação ativa dos estudantes na reflexão coletiva sobre as demandas do grupo, do curso de graduação e da comunidade. Entre os projetos desenvolvidos estão o Banco de

Dentes Humanos (BDH), que dá apoio às atividades de ensino e pesquisa que preveem a utilização de dentes humanos, coletados através de ações de conscientização e motivação junto ao público interno e externo à Universidade; o curso *online* para leigos, no formato de videoaulas, “Cuidados Básicos em Saúde Bucal” do Proiniciar/SR-1; e apresentações em feiras de saúde abordando temas relacionados à saúde bucal, com a participação de bolsistas e de calouros, inserindo os estudantes em uma atividade que valoriza a responsabilidade social e levando conhecimento sobre prevenção de doenças bucais a diferentes públicos.

Para fazer parte do PET Odontologia é preciso estar cursando pelo menos o 2º período. O processo seletivo é organizado pelos próprios alunos, sob a supervisão da professora tutora. Os candidatos são selecionados de acordo com o número de bolsas disponíveis do Ministério da Educação, que equivalem a uma bolsa de iniciação científica. Os alunos podem permanecer no grupo até a conclusão da graduação, desde que obedecidas as normas do Programa.

Para Karen Geber, aluna do 4º período, participar do grupo PET Odontologia é uma boa oportunidade de atuar nas áreas de extensão e pesquisa: “É muita responsabilidade e são muitas as atividades. Os professores acreditam em nós e dão uma oportunidade muito boa para os alunos, que assim também contribuem com a Faculdade”.



**Reitor:** Ricardo Vieira **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

**Diretoria de Comunicação Social • Direção:** Sonia Virgínia Moreira **Informe UERJ – Edição de texto:** Graça Louzada **Apoio editorial:** Aline Magioli, Lorena Forti e Priscila Domingues **Fotos:** Andréia Régo **Projeto Gráfico:** Rafael Bezerra **Editoração:** Paula Caetano • **Impressão:** Gráfica UERJ • **Contato:** comuns@uerj.br